

Exclusive breastfeeding and length of hospital stay in premature infants at a Brazilian reference center for kangaroo mother care

*Campanha PPA, Magalhães-Barbosa MC, Prata-Barbosa A, Rodrigues-Santos G, Cunha AJLA.
Jornal de Pediatria. 2024;100(4): 392-398. doi: 10.1016/j.jpmed.2024.01.004*

Comentado por: Profa. Dra. Gisélia Alves Pontes da Silva

Professora Titular de Pediatria, Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal de Pernambuco

A ocorrência de prematuridade ainda é um problema e está associada a um número considerável de mortes em menores de cinco anos. Também pode impactar negativamente nas condições de saúde e em diferentes marcos do desenvolvimento infantil. Daí a busca por intervenções efetivas que possam mudar a história natural do processo. O método canguru (MC) tem se mostrado efetivo, em diferentes regiões do mundo, em reduzir o impacto na letalidade e em desfechos desfavoráveis. Os autores do presente artigo delinearam um estudo com o objetivo de avaliar o impacto do MC em relação a dois desfechos: a) a frequência de bebês em aleitamento materno exclusivo (AME) no momento da alta; e b) o tempo de internamento hospitalar. Para atingir os objetivos, realizaram um estudo de coorte retrospectivo em que compararam 78 prematuros (< 1800 g) expostos ao MC (um ou mais estágios do método) atendidos em uma maternidade de referência e 37 prematuros atendidos no mesmo serviço, mas que tiveram acompanhamento tradicional. Foram analisadas variáveis relacionadas ao período pré-natal e durante o período de hospitalização da diáde. As mães do grupo MC apresentaram menos condições adversas, um maior número de consultas pré-natais e os bebês com maior idade gestacional e peso ao nascer. No período pós-natal, o grupo MC teve menor número de intercorrências. Quanto aos principais desfechos, os prematuros expostos ao MC tiveram maior ocorrência de AME no momento da alta (65% vs 8%) e menor tempo de hospitalização (mediana 28 dias vs 42 dias). O estudo foi realizado em um Hospital Amigo da Criança, onde é oferecida a todos os bebês uma abordagem diferenciada. O fato de as mães no grupo MC terem tido um maior número de consultas pré-natal e de a idade gestacional ser maior neste grupo pode ter influenciado os desfechos analisados. Os autores comentam com muita propriedade as limitações do estudo e o impacto nas conclusões. Mesmo tendo sido analisado um número relativamente pequeno de prematuros, os resultados são promissores.

Para mais informações, leia o [artigo](#) na íntegra. Leia este e outros reportes no [site da SBP](#)